Anno de 1847. Quinta-feira 25 de Setembro. Anno XXIV. N. 214.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e a repetições pala metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãen, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Eustaquio. Aud. do 1. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vara.
21 Terça. ✠ S. Matheus. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
22 Quarta S. Mauricio. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
23 Quinta. S. Lino. Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
24 Sexta. S. Geraldo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Sabbado. S. Firmino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
26 Domingo. S. Cypriano.

CAMBIOS NO DIA 22 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.			
» » Paris 350 rs. por franco.			
» » Lisboa 105 a 110 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas de ³/₄ a 1 % ao mez			
Ouro—Onças hespanholas.	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$300	a	16$500
» » de 6$400 nov.	16$100	a	16$300
» » de 4$000	9$000	a	9$200
Prata — Patacões	1$980	a	1$990
» Pesos columnares	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos	1$800	a	1$850
» Miuda	1$820		
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 17 DE AGOSTO DE 1847.

Negocios de Pernambuco.

O Sr. Urbano (continuando) : --

Mas, Sr. presidente, tem-se feito grande bulha com o facto de serem dous candidatos estranhos á provincia. A respeito de um, o nobre deputado sabe que não lhe he preciso pedir um voto, que terá a ... espontanea votação do partido praeiro, e a terá mesmo não sendo presidente.

Sr. Uchoa Cavalcanti : -- Duvido.

O Sr. Urbano : -- Póde duvidar, mas a sua duvida não he acreditavel. He verdade que o nobre deputado pela minha provincia, falto de compaixão, ja teve a crueldade de lançar sobre nossas cabeças a maldição de Deos Padre, por termos admittido dous candidatos estranhos á provincia. Mas não se lembra o nobre deputado de que os seus proprios amigos tambem estão incursos na mesma excommunhão, porque já admittiram em 1845 um candidato estranho, o Sr. Thomaz Xavier! A nobre opposição mesma não apresentou na eleição ultima um cidadão muito respeitvael e digno, o Sr. Montezuma, para senador pela provincia do Rio-de-Janeiro, sendo aliás da Bahia? Para que, pois, tanta bulha? Qualquer que seja a provincia a que pertençam esses senhores, inculcam-se por grandes Pernambucanos; e só nós o não somos! Eu poderia, Sr. presidente, demonstrar que essa eleição de senadores teria sido approvada se o Barão da Boa-Vista fosse um dos escolhidos.

O Sr. Presidente : --- Parece que o Sr. deputado se vai afastando um pouco da interpellação; peço-lhe que se cinja á materia.

O Sr. Urbano : ---. Ha na casa uma personagem que póde bem dizer quem muito se interessou por esta escolha, declarando que a eleição não encontraria duvida se fosse escolhido o Barão da Boa-Vista.

Mas o nobre deputado quiz dar outros motivos para reclamar a demissão do presidente de Pernambuco. O meu fim não he de maneira nenhuma prevenir o juizo do governo. Sei que isto he da attribuição do governo; respeito suas attribuições, e deposito bastante confiança em qualquer dos nobres ministros; mas o meu fim he sómente destruir os motivos desairosos ao presidente actual, nos quaes o nobre deputado quer fundar a necessidade da sua demissão.

O nobre deputado disse que a provincia tem soffrido grandes violencias, e que a policia até mata a pretexto de resistencia! Sr. deputado, uma accusação desta ordem não se faz sem se apresentarem os factos....

O Sr. Uchoa Cavalcanti : --- Já apresentei alguns, e me comprometto a apresentar outros.

O Sr. Urbano : ---.... e sem comprova-los.

Entre os factos que apresentou, lembrou-se desse juiz de paz ou seu sobrinho! Ora, não quer o nobre deputado que a policia ande em perseguição de homens pronunciados por crimes de morte?

O Sr. Uchoa Cavalcanti : — Depois de presos!

O Sr. Urbano : --- Quer que a policia fuja, havendo resistencia? No imperio teem-se feito assassinatos com o pretexto de resistencia, ninguem o duvida; mas o que resta he que o nobre deputado prove que o mesmo se deu em taes factos; porque do facto de se terem commettido taes assassinatos não se póde tirar uma conclusão geral. He deploravel que isto aconteça; mas he preciso justificar o facto e processar os individuos. Quanto ao facto que o nobre deputado apresentou em Goianna, formou-se processo.

O Sr. U. Cavalcanti : — E foi pronunciado o morto talvez.

O Sr. Urbano : — Ora, foi pronunciado o morto! No outro dia, o nobre deputado, para comprovar a sua proposição, trouxe folhas de Pernambuco. Senhores, quem ler as folhas opposicionistas de Pernambuco ficaria talvez persuadido de que são innumeraveis os horrores alli perpetrados; porque he difficil acreditar que se minta com tanto despejo. Para a camara avaliar, porém, o que são as folhas da opposição em Pernambuco a respeito da facilidade e despejo de mentir, apresentarei sómente um facto. A folha mais séria da opposição, que he o *Lidador*, disse que nós praieiros tinhamos feito opposição ao ministerio passado, porque o ministro inglez nos tinha comprado para esse fim; e não disse isto como brinquedo, mas com toda a seriedade. Ora, uma folha que mente assim não póde ser acreditada. Outro artigo do *Lidador* diz que o Sr. Antonio Affonso, quando foi para o Rio-Formoso, tinha mandado fazer fogo sobre as familias que retiravam.

O Sr. U. Cavalcanti : — Não disse isto; disse que tinham havido assassinatos.

O Sr. Urbano: — Se fórmos examinar as mentiras do *Nazareno*..... Mas não quero tocar nessa folha.

Portanto, senhores, deve haver muita cautela em acreditar as folhas da opposição. Em geral, as folhas politicas mentem mais ou menos, mas as da opposição de Pernambuco mentem como nunca vi mentir folha alguma.

Fiquei satisfeito de vêr que o nobre deputado não apresentou tambem receios de perturbação o rompimento na provincia; estimo bem, e até, se o nobre deputado me permittisse, eu tomaria a liberdade de fazer-lhe uma interpellação, e he se o nobre deputado toma sob sua responsabilidade os sentimentos pacificos de seus amigos e alliados em Pernambuco.....

O Sr. Uchoa Cavalcanti : -- Não tomo.

O Sr. Urbano : -- ..., porque, senhores, desde que foi nomeado para Pernambuco o presidente actual, se falla em revolução. He verdade que até hoje não appareceu ainda, e eu tenho toda a esperança e fé de que não apparecerá.

O Sr. Uchoa Cavalcanti : -- Falle com o Sr. ministro da justiça....

O Sr. Urbano : --- O que quer que falle com elle?

O Sr. Uchoa Cavalcanti : — .... que disse que havia symptomas.

O Sr. Urbano : — Sim, existem, e por isso he que eu quizera que o nobre deputado tomasse sob sua responsabilidade os sentimentos pacificos de seus amigos e alliados em Pernambuco, porque só delles he que póde nascer a desordem.

O Sr. Nunes Machado :--Desejam, mas não podem.

O Sr. Uchoa Cavalcanti : -- Os nobres deputados he que desejam.

O Sr Nunes Machado : -- Se são homens, apresentem-se.

O Sr. Uchoa Cavalcanti dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Urbano : -- Nenhum de nós póde desejar a desordem. O nobre deputado quiz dar esta interpretação a um aparte do meu nobre amigo; mas he erronea e injusta; elle conhece bem os sentidos de meu amigo.

O Sr. Nunes Machado : — Resigne-se, como nós fizemos; senão, a autoridade lhe ha de cahir em cima.

O Sr. Urbano: --- Rasão existe para tomar cautelas pela ordem publica, quando as folhas opposicionistas de Pernambuco concitam ás claras á revolta, e até ousam ameaçar o presidente com o assassinato.

Julgo ter dito bastante para responder ás interpellações do nobre deputado. As respostas que acabou de dar o nobre ministro do imperio me satisfizeram completamente. Deposito toda a confiança no governo, e estou persuadido de que elle obrará o que julgar mais conveniente, acertado e consentaneo com a ordem publica, com a paz e interesses da provincia, e mesmo com a liberdade da eleição.

O Sr. Coelho Bastos : --- Ha pouco V. Exc. mandou ler o regimento que marca a maneira por que se deve proceder nas interpellações, e parece-me que elle determina que depois da resposta do ministro se siga a ordem dos requerimentos. Creio, pois, que devemos passar á ordem do dia (*apoiados*), e que esta questão deve ser collocada na ordem dos requerimentos (*apoiados*). Consulto a V. Exc. a este respeito, declarando desde já que qualquer que seja a sua opinião eu a adopto.

O Sr. Presidente : --- Eu entendo diversamente. O regimento manda que o debate será igual ao dos requerimentos, isto he, que a maneira de discutir as interpellações será igual á maneira de discutir os requerimentos; mas quanto ao tempo, competindo ao presidente designar a ordem do dia, parece que a elle compete tambem marcar o tempo em que deve ter lugar esta discussão.

O Sr. D. Manoel : --- Senhores, não posso concordar, bem a meu pezar, com a opinião do nobre ministro do imperio, de que o nosso regimento seja menos providente, quando permitte a qualquer deputado dirigir interpellações ao governo, não só sobre qualquer ponto da politica externa, senão tambem a respeito de objectos internos do paiz. Nem me convence o exemplo apontado por S. Exc., de que em outros paizes essas interpellações de ordinario se não fazem senão ácerca da politica externa.

Primeiramente peço licença ao Sr. ministro para contestar a sua opinião a este respeito, e para observar-lhe que nesses paizes as interpellações são raras, he verdade, porque em geral só versam sobre negocios os mais importantes, quér em relação á politica interna, quér em relação á politica externa. Ora, eu tambem me recordo do facto apontado por S. Exc., isto he, a interpellação feita por um deputado, não me lembro agora do nome delle; mas lembro-me do nome do ministro que lhe respondeu. Eu me achava na Europa quando chegou a Paris a noticia dos graves acontecimentos occorridos na cidade de Lyon. O povo de Paris se amotinou, e cercou o palacio da camara dos deputados. Casimir Perrier, que então era presidente do concelho de ministros, ouvio as interpellações a respeito daquelles acontecimentos, e respondeu pouco mais ou menos desta maneira: — Ha factos que já chegaram ao conhecimento do governo, e sobre estes posso já dar todos os esclarecimentos, porque tenho os documentos em mão (eram o officio do prefeito do Lyon e do commandante das fôrças): ha outros sobre os quaes não tenho ainda cabal informação —. Não quererei que a camara todos os dias chame os ministros para dar esclarecimentos, mas entendo que ácerca dos negocios de Pernambuco toda a camara, e especialmente os deputados daquella provincia devem chamar a attenção do governo. Nesta parte discrepo inteiramente da opinião do nobre deputado por Pernambuco, que disse que não se devia occupar a camara dos deputados senão de negocios geraes. Pois o estado de Pernambuco, de que nos fallou o Sr. ministro da justiça com algum susto, he objecto provincial, he objecto que não deva occupar a attenção da camara dos deputados?

Apenas ouvi aquella proposição do nobre deputado, eu me dei pressa em pedir a palavra para tambem fazer algumas reflexões ácerca das interpellações do meu nobre amigo.

Não fallarei na primeira interpellação, porque parece-me que o nobre ministro deu as informações que estavam ao seu alcance.

Se a primeira interpellação he importante, importantissima he a segunda, e sobre ella vou offerecer breves considerações.

Não tenho intenção de usurpar attribuições do poder executivo; conheço o direito que tem o governo na livre nomeação e demissão de seus delegados; mas não posso tambem desconhecer o direito, que assiste a um representante da nação, de fazer reflexões, e censurar mesmo o ministerio quando conserva um seu delegado, que, bem longe de preencher as vistas do governo, trilhando a estrada da justiça e da imparcialidade, lança-se inteiramente nos braços de um partido, constitue-se chefe, ou antes instrumento delle, e divide se assim a provincia em campos inimigos, e da occasião as tristes scenas de que Pernambuco tem sido theatro. E não será obrigação de um representante da nação clamar sem cessar, levantar a sua voz, e declarar ao governo que a sua marcha he menos acertada quando insiste em conservar na provincia um delegado como o presidente de Pernambuco?

Senhôres, a ninguem he estranho que em Pernambuco existem dous grandes partidos, entre os quaes de dia em dia cresce a irritação; e a ninguem he estranho tambem que um dos meios de acalma-la he collocar na presidencia um homem alheio aos partidos, que não tenha em mira vistas particulares, e que siga o verdadeiro pensamento do governo de que he delegado. Ora, depois de Pernambuco ter passado pelas crises por que tem passado, sem duvida devidas a essa agitação em que existem os espiritos, o que compria ao governo? Mandar para alli um homem de reconhecida prudencia, que não aspirasse senão uma cousa unica — a bem servir o seu paiz, desempenhando fielmente a missão que lhe confiou o governo central.

O governo, senhores, nomeia para vice-presidente de Pernambuco a um homem, cuja honestidade não posso contestar, mas que nem pelas suas luzes, nem pela sua posição, me parece que se achava nas circumstancias de ser nomeado vice-presidente. São convicções minhas. Eu entendo que uma provincia como Pernambuco deve ser governada por homens de muito tino e illustração, e o Sr. Teixeira não me parece estar neste caso. O Sr. Teixeira era considerado como o mais proeminente do partido na provincia; e assim, tomando conta da administração, o Sr. Teixeira tratou de facilitar o caminho ao Sr, Chichorro, fazendo um sem numero de demissões, em obediencia ás ordens de alguns de seus correligionarios, cujas cabeças são sem duvida superiores a delle. Porque se demorou o Sr. Chichorro na côrte por algum tempo? Para que o Sr. Teixeira aplanasse as difficuldades com que tinha a lutar.

Mas o Sr. Chichorro, chegando a Pernambuco, deu logo provas do que ja se receiava na côrte, isto he, de ser um novo chefe, senão um instrumento do partido chamado -- praeiro. — Desgraçadamente morre um respeitavel membro da camara vitalicia, o Sr. Antonio Carlos, e depois o Sr. Manoel Caetano; e então o Sr. Chichorro anhela occupar uma cadeira na camara vitalicia; anhelo que acho muito justo, porque creio que não póde um cidadão aspirar a cousa maior do que a representar o seu paiz. O Sr. Chichorro liga-se inteiramente a este partido, o qual por gratidão lhe offerece a candidatura.

O Sr. Chichorro ja aqui tinha recebido algumas instrucções de alguns senhores que passam por muito influentes no partido praieiro.

O Sr. Presidente do Concelho : --- Estou conscio do contrario.

O Sr. D. Manoel : -- O caso he que, logo que chegou a Pernambuco, mostrou as maiores tendencias para o partido praieiro, e depois se ligou com elle na maior intimidade. Nesta occasião não posso deixar de me encher de indignação, vendo que um homem, que he membro de um tribunal, e que já occupou o cargo de ministro de estado, nomeado pelo governo geral para presidir a uma provincia e acalmar a agitação que la existia, se tornasse chefe, ou antes instrumento de um partido, e descesse assim de sua dignidade, occupando lugar inferior áquelles que já tem occupado na sociedade.

O Sr. Rego Monteiro : — Conhece os precedentes do Sr. Chichorro?

O Sr. D. Manoel : -- Perfeitamente. Não me obrigue a chamar para a discussão a vida publica do Sr. Chichorro, porque nella encontrarei provas de que ninguem se devia admirar do que elle faz em Pernambuco; mas não quero, até porque esta historia he perfeitamente conhecida do Sr. ministro do imperio e do Sr. presidente do concelho.

O Sr. Presidente do Concelho : -- Conheço a historia, mas não conheço a deshonra della.

O Sr. D. Manoel : -- Deshonra!.... acho uma palavra tão generica! na politica do nosso paiz não sei se ha a chamada deshonra; tenho muita duvida, talvez pelo juizo pouco favoravel que faço da politica do nosso paiz. Mas deixemos isto.

O Sr. Chichorro se ligou inteiramente ao partido, e fez tudo quanto elle determinou, as demissões de lugares os mais insignificantes. Apparecem as eleições..... seria ocioso referir o que aconteceu, os jornaes o teem feito, e, senhores, eu não quero os jornaes; temos um tribunal respeitavel, qual o senado: temos o tribunal supremo de justiça.

Um Sr. Deputado : -- Muito mais disseram da sua eleição para deputado pelo Rio-Grande-do-Norte.

O Sr. D. Manoel : -- Quem?

O Mesmo Sr. Deputado : -- As folhas.

O Sr. D. Manoel : -- De Pernambuco?

O Mesmo Sr. Deputado : -- Sim.

O Sr. D. Manoel : -- Nesta casa tive o prazer de alcançar a mais completa victoria, fazendo calar o meu adversario, que nunca mais abrio a bocca; e querendo elle deixar de ler uma carta, eu exigi que a lesse, que dissesse tudo quanto sabia, e lhe dei resposta cabal. Na casa existem alguns collegas que viram a maneira por que desfiz essas miseraveis arguições, e o governo central conheceu tanto como eu me tinha portado na provincia, que me continuou a honrar com a sua confiança. Eu desafio a todos para entrarem commigo em uma discussão ácerca de actos de minha administração; se algum sabe de crimes meus, eu peço como especial favor pue se digne apresenta-los na casa.

Eu vou ao facto do senado. He aquella augusta camara justamente quem proferio um verdict sobre actos da administração do Sr. Chichorro, e quem disse que o Sr. Chichorro, ligado com um partido, obedecendo a suas vozes, não podia governar Pernambuco. Tenho a meu favor essa decisão, e tenho tambem a dos homens imparciaes, que se não ligam a nenhum dos lados, e cujo juizo ouvi nesta casa, tachando de impolitico o facto de se conservar em Pernambuco o Sr. Chichorro depois da decisão do senado. Não he para partidistas que appello, he para os imparciaes. La está o Sr. Vieira da Cunha dizendo -- apioado --, batendo com a mão no coração: elle não tem nada com negocios de Pernambuco, bem como outros que estão na casa, dizendo todos que não se póde esperar nada de um governo que quer ser imparcial conservando homens taes. Mas não quero só recordar a decisão do senado; vou buscar a autoridade do nobre ministro do imperio, que creio não póde ser recusada por nenhum membro da casa, principalmente pela maioria.

Senhores, qual he o ponto talvez mais importante do programma do nobre ministro, quando S. Exc. me fez a honra de responder ás interpellações que eu lhe havia dirigido? O pensamento do governo, o seu proposito firme he deixar o voto liberrimo, e não consentir que se ponha obstaculo á liberdade do cidadão na eleição; não consentir nem tolerar que os delegados do governo abusem de seus lugares e empregos para pôrem obstaculo á liberdade de voto, e a isto o nobre ministro do imperio logo accrescentou -- e se porventura ao conhecimento do governo chegar algum facto em contrario praticado por seus delegados, eu serei o primeiro em pedir á corôa a demissão desse delegado. -- Senhores, eu appello para a consciencia dos nobres deputados, e peço-lhes que me digam se póde haver voto liberrimo na provincia de Pernambuco, quando ella he administrada por um presidente que está ligado a um partido e execrado pelo outro; se póde haver voto liberrimo, quando esse presidente he candidato, e quando de mais a mais tem tomado a tarefa de fazer com que por fôrça seja eleito um outro seu amigo, que ja veio na lista sextupla. Eu peço a qualquer homem imparcial que me diga se he possivel que seja a eleição feita com a liberdade de voto que quer o nobre ministro do imperio, quando o presidente da provincia he chefe ou instrumento de um partido. A isto não se póde dar senão um resposta muito obvia e categorica -- não he possivel.

Eu estou convencido de que o nobre ministro do imperio tem tido os melhores desejos de mudar esse presidente de accordo com o programma de S. Exc.; eu confio que S. Exc. ha de empregar todos os meios para o realisar, e para que não sejam meras palavras. Mas, senhores, se os illustres deputados por Pernambuco ja nos afiançaram que o Sr. Chichorro e Ernesto hão de ser r. eleitos, e até com maior numero de votos, porque insistem na conservação do Sr. Chichorro? Não he muito mais airoso, bello e glorioso para o Sr. Chichorro sahir de Pernambuco, e depois dizer: -- Vêde como fui eleito, apezar de não ser presidente.

Ora, o ministerio que foi completado pela entrada do nobre ministro do imperio entendeu que o Sr. Chichorro não devia ser mudado, e que era um desar a mudança delle depois de ter sido approvado o parecer do senado. Eu entendo de differente maneira. O Sr. Chichorro mesmo, se tivesse consciencia até da necessidade que tem de mudar de ares (parece que está gravemente doente, e que está em tal estado de magreza, que he quasi um esqueleto, e muitos receiam pela sua preciosa vida), seria o primeiro a pedir a sua demissão, não só para mostrar ao paiz inteiro que não se conserva em Pernambuco com o fim de ser senador, como para que a sua vida não corra perigo. Então poderá o governo mostrar ao Sr. Chichorro que approva a sua administração, e dar-lhe demonstrações de consideração e estima; porque o governo que quer o voto seja liberrimo, como quer o nobre ministro do imperio, não póde mais conservar em Pernambuco aquelle presidente sem pôr os factos em contradicção manifesta com as palavras. Eis porque eu disse na casa que não era ministerial por ora: não me levo por palavras; quero factos em harmonia com as palavras, e então me decidirei. Ora, emquanto o Sr. Chichorro estiver em Pernambuco, peço licença para dizer ao nobre ministro do imperio que o seu programma não tem sido senão meras palavras; não vemos um só facto do ministerio em abono desse bello programma na parte em que assevera que o voto do cidadão brasileiro ha de ser liberrimo. Senhores, não he só a respeito de Pernambuco, he tambem a respeito da provincia do Rio-de-Janeiro. Por exemplo, quem acreditará que no Rio-de-Janeiro haja voto liberrimo com esse Verres que a elle preside?

Um Sr. Deputado: — Verres!!...

O Sr. D. Manoel : — Sim. Não retiro a expressão. Fallo do presidente, e não do que actualmente preside á provincia do Rio-de-Janeiro, que he um subordinado do presidente.

O Sr. Muniz Barreto : — He tão independente como o honrado deputado.

O Sr. D. Manoel : — Ora, o que ha de dizer o nobre deputado? He seu amigo.

MUTILADO

O Sr. Muniz Barreto dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. D. Manoel: — Pois eu nesta casa tambem não costumo defender os meus amigos?

Senhores, eu ja disse na casa e repito que não podia acreditar que houvesse no meu paiz um ministerio, que, depois do que tem havido acerca do Sr. Chichorro, depois da decisão do senado e do supremo tribunal de justiça, conservasse um momento esse delegado do governo: eu entendia que sua honra, os interesses do paiz exigiam imperiosamente a demissão, ou ao menos a remoção do Sr. Chichorro para outra provincia, onde poderá ainda prestar bons serviços, se porventura não se ligar a partidos e fôr imparcial para com todos.

Nem se pense que nisto que digo tenho em vista interesse meu particular. O que me importa, particularmente fallando, com a demissão ou conservação do Sr. Chichorro? Tenho amizade com poucas pessoas de Pernambuco, mesmo não tenho relações naquella provincia; o que me importa que alli seja presidente o Sr. Chichorro? He-me indifferente, não me guio nisto senão pelo bem publico. He verdade que os nobres deputados não querem que ergam aqui a voz a respeito de Pernambuco senão os deputados por aquella provincia, e por esse motivo tive de quebrar a minha amizade com alguns, só porque tomei aqui a liberdade de levantar a minha voz a favor de um amigo meu, tantas vezes aggredido.

Eu, portanto, tendo só em vista os interesses do paiz, receiando com o Sr. ministro da justiça graves desordens no norte, entendo que o primeiro meio a empregar he remover as causas que podem produzir as desordens, e uma dellas he sem duvida a conservação do presidente de Pernambuco. Eu entendo que o ministerio deve escolher para alli um presidente imparcial que se colloque no meio dos partidos, que faça justiça a todos e que não tenha pretenções a eleições. Se assim fizer, espero que a marcha de Pernambuco ha de ser outra, que o estado de irritação em que esta actualmente se ira acalmando, e que volverão a Pernambuco os bellos dias de paz e tranquillidade. Mas, se o governo insistir em conservar alli um presidente como o Sr. Chichorro, que he chefe ou antes instrumento de um partido, receio que alli a paz publica possa soffrer um pouco, principalmente no mez de novembro, no qual se vai proceder ás eleições, que he natural que se renovem as tristes scenas do anno passado, e que o presidente, não querendo ficar mal, leve tudo a ferro e fogo. Quando digo a ferro e fogo, não se segue que haja mortes, mas que o partido haja de fazer apparecer em uma freguezia uns poucos de homens armados, e com elles fazer o que quizer. He o que quer o presidente, que ha de empregar os seus esforços para vir na bemaventurada lista sextupla.

Ha pouco se fallou em mortes, e eu horrorisei-me de que o nosso paiz tivesse chegado a tal estado de desmoralisação, que um homem accusado de ter feito 30 mortes podesse obter os suffragios de seus concidadãos para o cargo de juiz de paz. Isto denuncia um mal gravissimo não só em Pernambuco, senão tambem em todo o imperio. Mas admira que o governo nomeasse para vice-presidente de Pernambuco um cidadão que foi accusado de crime de morte, sentenciado, e commutada a pena em multa pecuniaria. Admira que o governo, que deve ser o symbolo da moralidade, praticasse um tal acto. Um homem accusado de crime de morte, e por elle sentenciado, não póde ao menos por muitos annos......

O Sr. Gonçalves Martins: — Nunca.

O Sr. D. Manoel: — Diz bem o meu nobre amigo.... nunca occupar um lugar eminente, como he o de vice-presidente de uma provincia. He um dos bellos feitos do nobre ex-ministro do imperio.

O Sr. Presidente do Concelho: — Apoiado.

O Sr. D. Manoel: — Pois não se deve vangloriar com elle; não lhe invejo a honra nem a gloria.

Um Sr Deputado: -- O Barão da Boa-Vista o nomeou chefe de legião.

O Sr. D. Manoel: — Nós sabemos a facilidade com que se obtêem votos para entrar nas listas. Hoje o espirito de partido tem chegado a tal auge, que basta pertencer a um partido para ser muito bom ou muito mao (não me refiro a este ou aquelle partido, fallo de todos). O homem o mais malvado, cheio de crimes, uma vez que he partidista, tudo se esquece, e este homem vai ser contemplado para cargos da nação de tanta consideração, como, por exemplo, o de senador! He uma desgraça, um mal que ha de trazer ao paiz as mais funestas consequencias. Eis porque eu disse em um dos dias passados que o paiz esta em um estado o mais lastimoso, embora os relatorios o dêem como satisfactorio. Quando presenciamos estes factos, como não havemos de tremer pela segurança do paiz, quando a immoralidade tem chegado a occupar o lugar que só pertence á moralidade?

Senhores, eu disse a alguns amigos, poucos dias depois de ter ouvido o programma do Sr. ministro do imperio, que um dos primeiros actos de S Ex. seria a demissão do presidente de Pernambuco. Eu ainda não perdi a esperança; confio que S. Ex., em cumprimento do seu programma, pora em execução uma medida que julgo necessaria e indispensavel. As palavras que S. Ex. hoje proferio reforçam a minha esperança de que aquelle presidente será mudado.

Mas ha um ponto em que peço a S. Ex. licença para discordar de sua opinião. Quando se trata da politica externa, entendo que toda a circumspecção he necessaria, toda he pouca; e um deputado, mesmo da opposição, deve fallar com muito tino sobre taes objectos, porque a discussão póde muitas vezes comprometter o paiz com o estrangeiro; mas, quando se trata da politica interna, não enxergo um só motivo de comprometimento; quero dizer que não entendo que possa comprometter o paiz a voz de um deputado que a levante para dizer ao governo: — A conservação de taes delegados vossos nas provincias he prejudicial á tranquillidade publica. — Entendo mesmo que he um dever do deputado fazê-lo, embora conheça que o governo tem liberdade na demissão e nomeação de seus delegados; mas tal liberdade he circumscripta pela recta rasão e pelas condições do systema representativo; nunca ella he illimitada. Entendo mesmo que um deputado deve illustrar até o governo, deve não prescrever, mas indicar-lhe a marcha que lhe parece a mais acertada. Isto he até um preceito da Escriptura, que nos ordena, pela voz do propheta, que clamemos sem cessar, que alcemos a voz como uma trombeta, e que annunciemos ao povo seus crimes. Assim, a nação diz a nós, seus representantes, maioria e minoria: « Clamai sem cessar, tende em vista meus interesses; levantai a vossa voz como uma trombeta, annunciai ao ministerio que a marcha que se segue he pouco consentanea com os interesses que vós jurastes defender na tribuna; dizei que a marcha do governo só póde precipita-lo e ao paiz em um pelago de desgraças incalculaveis. » E eu, seguindo o exemplo da Escriptura, tomo a liberdade de dizer ao nobre ministro do imperio, que clamarei sem cessar, levantarei a minha voz como uma trombeta, e affirmarei, sem medo de errar, que o bem publico exige imperiosamente a demissão do actual presidente da provincia de Pernambuco.

O Sr. Lopes Netto: — Ao menos não fallou no direito de resistencia.

O Sr. Ministro do Imperio: — Quero só dar uma breve explicação.

Eu não disse que o regimento da casa era mào; o que eu disse foi que as interpellações, sendo uteis, entretanto só se deviam fazer sobre objectos de grande importancia (*apoiados*).

O Sr. D. Manoel: — Apoiado; como este.

O Sr. Ministro do Imperio: — Este sobre que se exige que eu responda não he de grande importancia.

O Sr. D. Manoel: — Entendo que sim.

O Sr. Ministro do Imperio: — A interpellação versa simples e unicamente sobre irregularidades nas qualificaçõas, e tem por fim saber quaes as medidas tomadas pelo governo para que se cumpra a lei. Esta exposição dos motivos e fins da actual interpellação basta para mostrar que ella não recahe sobre factos importantes que estejam fóra da acção ordinaria da administração (*apoiados*).

Eu não disse tambem que em outras partes se não faziam interpellações sobre negocios externos, mas sim que só se tratava, por esse meio extraordinario, de taes negocios quando eram de tal gravidade e importancia que affectavam profundamente a sociedade, e cujo exame não poderia ser adiado. Lembra-me até que usei da expressão impropria — solemnes — para designar bem a categoria das questões internas, que, segundo os estylos, podem ser tratadas por meio das interpellações aos ministros.

Publicação a pedido.

Vistos estes autos, documento a f. 9, depoimento das testemunhas de f. a f., e interrogatorio a f., julgo procedente a queixa a f., e obrigado o reo José Gomes Villar a prisão e livramento, por se achar incurso no § 4.º do artigo 264 do codigo penal. O escrivão faça remessa destes autos ao juiz municipal da primeira vara, como he de direito, e pague o pronunciado as custas. Subdelegacia da freguezia de Santo-Antonio, 17 de setembro de 1847. — Assignado — *José Higino de Miranda.*

Variedades.

ESTUDOS HISTORICOS.

Juizo sobre a morte de Luiz XVI.

Cincoenta e tres annos ja se passaram depois desse dia; e este problema agita ainda a consciencia do genero humano e divide a propria historia em dous partidos: crime ou virtude, conforme o ponto de vista d'onde o consideram, esse acto nacional he parricidio aos olhos de uns, e aos de outros he um acto de justiça que a liberdade fez heroicamente por suas proprias mãos, um acto politico que escreveu com o sangue de um rei os direitos do povo que devia tor irreconciliaveis a realeza e a França, e que, não deixando á França compromettida outra alternativa senão soffrer a vingança dos despotas ou vence-los, condemnava a nação á victoria pela enormidade do ultrage e pela impossibilidade do perdão.

Quanto a nós, que devemos justiça de compaixão á victima, e que, porém, tambem devemos justiça aos juizes, perguntamos, ao terminar esta melancolica narração, quem deve ser accusado, quem absolvido, o rei, seus juizes, a nação ou o destino? E se póde ser imparcial quem esta enternecido, estabelecemos a questão que faz hesitar a historia, duvidar a justiça, tremer a humanidade.

Tinha a nação o direito de julgar legalmente a Luiz XVI? Não: para ser juiz he preciso ser imparcial e desinteressado, e a nação não era nem uma nem outra cousa. Nesse combate terrivel, porém necessario, que davam com o nome de revolução a realeza e a liberdade para a emancipação ou subjeição dos cidadãos, Luiz XVI personificava o throno, a nação personificava a liberdade: a culpa não era sua, essa era a sua natureza. Eram vãas as tentativas de transacção. A despeito das vontades combatiam-se as naturezas. Entre esses dous inimigos, o rei e o povo, um dos quaes deveria querer conservar e o outro arrancar os direitos da nação, não havia tribunal que não fosse o combate, juiz que não fosse a victoria. Não pretendemos dizer com estas palavras que não houvesse a cima dos dous partidos uma moralidade da causa e dos actos que julga a propria victoria. Essa justiça não morre no eclipse das leis e na ruina dos imperios; mas não tem tribunal para o qual possa citar legalmente seus accusados: he a justiça de estado, a justiça que não tem juizes nem leis escriptas, mas pronuncia suas sentenças na consciencia, tendo por codigo a equidade.

Luiz XVI não podia ser julgado em politica e em equidade senão por um processo de estado.

Tinha a nação o direito de julga-lo assim? He perguntar se ella tinha o direito de combate-lo e vence-lo: em outros termos, he perguntar se o despotismo he inviolavel, a liberdade uma revolta, se não ha justiça no céo senão para os reis, se não ha para os povos senão o direito de servir e obedecer! Só a duvida ja he uma impiedade para com os povos.

A nação, tendo em si a soberania inalienavel que repousa na rasão, no direito e na vontade de cada um dos cidadãos, cuja collecção fórma o povo, tinha de certo a faculdade de modificar a fórma exterior de sua soberania, de nivelar sua aristocracia, de desappropriar sua igreja, de rebaixar ou mesmo supprimir seu throno, para reinar por seus proprios magistrados. Ora, desde que a nação tinha o direito de combater e libertar-se, tinha tambem o direito de velar e consolidar os resultados de sua victoria.

Se pois Luiz XVI, rei mui recentemente desapossado da omnipotencia, rei a quem qualquer restituição do podêr ao povo devia parecer decadencia, rei pouco satisfeito da parte do reinado que lhe restava, aspirando a reconquistar a outra parte, empuxado de um lado por uma assembléa inquieta e usurpadôra, de outro lado empuxado por uma mulher irritada, por uma nobreza humiliada, por um clero que fazia intervir o céo em sua causa, por uma emigração implacavel, por seus irmãos correndo toda a Europa em busca de inimigos a revolução; se Luiz XVI, rei, dissemos, parecia a nação uma conspiração viva contra sua liberdade; se a nação suspeitava, com rasão, que elle tinha vivas saudades do podêr supremo, voluntariamente engendrava obstaculos a constituição nova, armava laços a liberdade, alegrava-se com a anarquia, desarmava a patria, desejava-lhe secretamente revezes, correspondia-se com seus inimigos; a nação tinha o direito de citar Luiz XVI até em seu proprio throno, de faze-lo descer delle, de chama-lo á barra e de julga-lo como criminoso de estado. Se a nação não tivesse esse direito, o direito de trahir impunemente os povos seria na constituição nova uma das prerogativas dos reis!

Vemos, que, não podendo nenhuma lei escripta ser applicada ao rei, e sendo seus juizes seus inimigos, não podia haver julgamento, mas uma grande medida de estado, devendo só a equidade debater os motivos e dictar a sentença. Que dizia a equidade e que pena podia pronunciar, se o vencedor tem direito de applicar penas ao vencido?

Luiz XVI, degradado da realeza, desarmado e preso, culpado talvez na lettra, seria culpado no espirito, considerando-se o constrangimento moral e physico de sua deploravel situação? Era um tyranno? Não. Um oppressor do povo? Não. Um fautor da aristocracia? Não. Um inimigo da liberdade? Não. Todo seu reinado testemunhava, desde sua elevação ao throno, a tendencia philosophica de seu espirito e dos instinctos populares de seu coração para premunir a realeza contra as tentações do despotismo, enthronisar as leis, pedir conselhos á nação, fazer reinar por elle e nelle os direitos e os interesses do povo. Principe revolucionario, havia chamado a revolução em seu soccorro. Quizera dar-lhe muito; ella quiz arrancar mais: d'ahi a luta.

(*Continùa*).

AFRICANOS LIBERTOS EXISTENTES NAS DEZ FREGUEZIAS NA CAPITAL DA BAHIA.

Homens.	993
Mulheres	1,515
Total	2,508

Empregos.

Alfaiates 10, accendedores de lampeões 19, bulieiro 1, barbeiros 34, carregadores de cadeira 124, cozinheiros 24, calafates 24, carpinas 13, colchoeiros 3, carvoeiros 11, cavouqueiros 2, charuteiros 1, canteiros 3, costureiras 7, carniceiros 32, engommadeiras 4, ferreiros 4, funileiros 2, ganhadores 666, lavadeiras 45, mascates 19, marceneiros 3, mendigos 57, maritimos 42, negocios diversos 437, ourives 2, protocolista 1, pintores 3, padeiros 11, pedreiros 25, pescadores 13, bulieiros 4, quitandeiros 452, remadores de saveiro 40, serviço de lavoura 304, serviço domestico 58, sapateiros 19, santeiro 1, surradores 4, serradores 2, selleiro 1, cirgueiros 2, trabalhador d'alfandega 1, tanoeiros 5, torneiro 1, tamanqueiros 2.

(*Do Mercantil.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22 . . . . 4:427,586

Descarregam hoje, 23.

Brigue -- *Olinda* -- barricas vasias e arcos.
Brigue -- *Courad* -- farelo.
Brigue -- *Atheus* -- mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral.	1:286,930
Diversas provincias	77,749
	1:364,679

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Liverpool; 39 dias, brigue inglez *Thomas-Battersby*, de 323 toneladas, Capitão William White, equipagem 19, em lastro; ao capitão.

Boston; 56 dias, brigue americano *Olinda*, de 198 toneladas, capitão James Poxton, equipagem 10, carga gêlo e barricas vasias; a H. Foster & Companhia. Passageiros, Charles F. Davis, Horatio Iron, Isaac Iron e Annes C. Whete com sua senhora.

Lisbôa; 55 dias, brigue portuguez *Robin*, de 134 toneladas, capitão Antonio José dos Santos Lapa, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca. Passageiros, Antonio Rodrigues Seto, Brasileiro; Joaquim Gonçalves, Portuguez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre; brigue francez *Le-Yolof*, capitão João Pedro Mounier, carga assucar e algodão. Passageiro, João Pedro Arnol e um filho, Francezes.

Liverpool; barca ingleza *Ester-Ann*, capitão Thomas Hunter, carga assucar e algodão.

Declarações.

— A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria no dia 25 do corrente, e nesse dia serão arrematados os objectos que constituem o seu patrimonio, que o não foram na sessão passada, taes como: casinhas da ribeira da Boa-Vista e S.-José, algumas lojas da praça da Independencia, diversos talhos dos açougues publicos, casa da rua Imperial, e fornecimento de azeite de carrapato para luzes da cadeia desta cidade.

-- A pagadoria militar, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, em officio de 20 deste mez, tem de contratar o fornecimento d'agoa para a fortaleza do Brum e do forte do Buraco, desde o primeiro do proximo mez futuro de outubro inclusive até o ultimo de junho do anno futuro de 1848, em que finda o presente anno financeiro. As pessoas, a quem este contrato convier, podem apresentar-se na mesma pagadoria nos dias 24 e 25 deste mesmo mez, das 10 horas as duas da tarde, o que se faz publico de ordem do Sr. coronel commissario pagador. -- Pagadoria militar de Pernambuco, em 22 de setembro de 1847 -- No impedimento do escrivão, *João Arcenio Barboza.*

— O segundo batalhão de guardas nacionaes do municipio do Recife precisa engajar dous cornetas que tenham boa conducta: quem estiver neste caso, dirija-se a rua da Cadeia, em Santo-Antonio, n. 13.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Prospecto.

Um resumo da historia do Brasil, que pelo seu preço possa chegar á classe menos abastada do nosso paiz, e que igualmente sirva para a leitura dos meninos nas escolas de instrucção primaria; eis a empreza que tomou sobre seus debeis hombros professor publico Salvador Henrique de Albuquerque.

Se a importancia da obra excede a capacidade do autor, venceu esta difficuldade o desejo que elle nutre de ser util ao seu paiz; e he indubitavel que ainda que elle não desempenhe cabalmente a tarefa de que se encarregou, todavia o seu trabalho sempre sera de alguma utilidade.

O resumo de que se trata, além de conter o mais interessante da nossa historia, vai intermediado por bellas estancias do poema — *Caramurú* — composição do nosso patricio Fr. José de Santa Rita Durão; e para darmos uma ideia da escolha que o autor do resumo fez das estancias do poema, citaremos a seguinte, collocada no lugar em que trata da mudança do nome de terra da — *Vera-Cruz* — dado pelo seu descobridor — *Cabral* —, para o de — *Brasil.*

> Terra, porém, depois chamou agente,
> Do *Brasil* não da *Cruz*, porque attrahida
> D'outro lenho nas tintas excellente,
> Se lembra menos do que o foi da vida:
> Assim ama o mortal o bem presente,
> Assim o nome esquece que o convida
> Aos interesses da futura gloria,
> Aos bens attento só da transitoria.

Este resumo leva no fim quatro indices chronologicos; um dos reis de Portugal, desde D. Affonso Henriques em 1128 até D. João VI; outro dos governadores-geraes e vice-reis do Brasil, desde Thomé de Souza em 1549 até D. Marcos de Noronha e Brito em 1808; outro dos papas desde Alexandre VI em 1492 até o SS. padre Pio IX, que actual e felizmente reina; e outro finalmente dos bispos e arcebispos do Brasil, com declaração dos bispados a que pertencem, as datas em que estes foram creados e aquelles nomeados, etc.

Além disto, acham-se tambem dous mappas estatisticos dos bachareis formados nas duas academias juridicas de San-Paulo e de Olinda, e afinal a lista de todas as pessoas que se dignarem contribuir para a impressão do dito resumo, a qual promette o autor que será a mais limpa possivel, em muito bom papel e em formato de oitavo francez.

Assigna-se para esta obra nas livrarias dos Srs., Figueirôa, na praça da Independencia, e Dr. Coutinho, esquina defronte do Collegio, na rua da Cadeia do Recife, loja de Sr. Cardozo Ayres; e em Olinda, rua de Mathias Ferreia, em casa do mesmo autor.

O preço de cada assignatura será tres mil réis pagos ao receber a obra.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará, tocando no Aracaty, seguirá impreterivelmente, até o dia 5 do vindouro mez, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: os pretendentes que ainda nelle *quizerem* carregar, ou transportarem-se, se entenderão com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

— Para a Bahia sahe a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*, pregada e forrada de cobre, e bem conhecida pela rapidez de suas viagens: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem, impreterivelmente até o fim do corrente mez, o hiate *Novo-Olinda*, tendo ja a maior parte de sua carga a bordo e tratada: quem ainda nelle quizer carregar, falle com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo.

-- Para o Porto segue viagem o brigue portugez *Maria-Felis*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao dito capitão, na praça, ou ao consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Vende-se o hiate *Tres-Irmãos*, prompto de um tudo a seguir viagem: a fallar na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Para a Bahia segue até o fim do corrente mez o veleiro hiate *Tentador*: para carga ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

-- Para o Assú a barca nacional *Tentativa-Felis* esta a sahir até o dia 25 do corrente: para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

— Para o Rio-Grande-do-Sul tenciona sahir breve o brigue *Mercantil*; póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Avisos diversos.

-- Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a rua do Cotovello, n. 16.

MUTILADO

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Furtaram, do engenho Pindobinha, no districto de Ipojuca, um quartão ruço, com marcas de cangalha, um pouco magro de muito trabalhado, capado, pouca clina, e o principal ferro que tem he um M e um B na perna direita, bem distincto, porque sobre a marca nasceram cabellos vermelhos, ou pardos, o que tem em algumas partes do corpo, aonde teve feridas.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 25 do corrente, principiam-se a distribuir hoje, em casa do thesoureiro Outro sim, que a commissão se achará reunida para approvar os convidados, no dio 24, pelas 7 horas da tarde.

Laurent Pugé, marceneiro francez

tem na sua loja da rua Nova, n. 45, além de um grande sortimento de mobilia, uma porção de vidraças e fiteiros de todos os tamanhos e qualidades, muito proprios para loja, por preço muito barato. O mesmo precisa de 2 bons officiaes de marceneiro.

-- A pessoa que annunciou precisar de um menino brasileiro para caixeiro de loja, dirija-se a esta tzpograohia, que se lhe indicará o lugar onde o deve de achar.

-- Precisa-se de um Portuguez capaz, que saiba trabalhar de enxada, e tirar leite, para estar em um sitio muito perto da praça: na rua de Augusta, n. 60.

--- Quem precisar de um caixeiro para venda, do que tem bastante pratica, e que prefere ir para fóra da praça, ou mesmo para fóra da provincia, annuncie por esta folha.

-- Rebatem-se ordenados de empregados publicos, soldos, congruas e lettras de boas firmas: tambem dá-se dinheiro a premio sobre hypothecas, por menos do que ninguem e sem usura: na rua Direita, n. 50.

--- Permuta-se um pequeno sitio, muito proximo á matriz da Varzea, e ao rio Capibaribe, com casa de vivenda que contém duas salas, quatro quartos e estribaria, com muitas arvores fructiferas, e uma baixa, por uma casa terrea nesta cidade; voltando-se de uma ou de outra parte o que se convencionar: quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 19, onde se dirá quem o faz.

--- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha ao dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua da Paz, outr'ora rua do Carmo, casa terrea, n. 30.

-- Quem annunciou, no *Diario* n. 209, precisa de um caixeiro brasileiro, e sendo de fóra da cidade, dirija-se a rua do Trapiche-Novo, n. 6, que ahi achará um, que he de fóra desta provincia, e da fiador a sua conducta.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem prateleiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

-- Aluga-se um bom sitio, por ser muito perto da praça, com boa casa, baixas para capim, muitos arvoredos de fructo, boa agoa para beber e lavar roupa: a fallar na rua da Praia, venda n. 46.

-- Alugam-se as seguintes casas: duas pequenas casas terreas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por oito mil rs. mensaes; uma dita terrea na Soledade, n. 35, com bastantes commodos para grande familia, por 12,000 rs. mensaes: a tratar na rua da Aurora, n. 26, escriptorio de F. A. de Oliveira.

-- Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de padaria, do que já tem pratica, ou para armazem de assucar, ou mesmo para algum engenho perto desta praça, o qual dá fiador a sua conducta: quem o pretender dirija-se ao pateo do Terço, n. 4.

A mesa regedora da irmandade

do SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista manda convidar a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem no seu consistorio, no dia 10 de outubro futuro, pelas 9 horas da manhãa, para em mesa geral discutir-se o novo compromisso, que se pretende adoptar. A vista da importancia do objecto, espera a mesa regedora, que todos concorram no indicado dia. -- Consistorio, 12 de setembro de 1847. — O escrivão interino, *José Candido de Carvalho Medeiros.*

-- Aluga-se um preto idoso para vender agoa em uma canoa, nos Martyrios, dando-se-lhe o sustento e o jornal que se convencionar: na rua Augusta, n. 60, ou no pateo do Collegio, loja de livros, n. 2.

— No dia terça-feira, 21 do corrente, das 6 para 7 horas da manhãa, furtaram da sala do segundo andar da casa n. 18 da rua do Vigario, dous relogios, sendo um de ouro, sabonete, suisso, com trancelim chato e chave de ouro. O relogio tem a mola que faz levantar a caixa quebrada, o mostrador he de louça e o numero julga-se ser 72. O trancelim está partido junto a argola. O outro relogio he de sabonete de prata, com cadeia grossa de ouro, das que prendem com gancho. Tambem levaram outra corrente de ouro, feita em Lisbôa; algum dinheiro e outros objectos. Dão-se 100,000 rs. a quem descobrir todo, ou parte do roubo, e roga-se a qualquer pessoa a quem seja offerecido qualquer dos ditos objectos queira apprehende-los e leva-los a dita casa no segundo ou terceiro andar, que receberá a dita gratificação.

-- Precisa-se de um homem para administrador de uma olaria, pertó desta cidade, que seja isento de praça, que seja prudente, que entenda bem da arte, e que saiba ler e escrever: na rua larga do Rozario, n. 18.

-- Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, primeiro andar, precisa-se de uma ama para dar leite a uma criança, mas que seja escrava.

— Precisa-se de uma preta que saiba vender na rua e fazer o serviço ordinario de uma casa: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Alegria, n. 11

— Nathaniel Hathaway Suift, cidadão americano, retira-se para os Estados-Unidos.

— Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, precisa-se de uma cozinheira, que seja escrava.

— Aluga-se a casa terrea n. 7 da rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, nova, envidraçada, com quintal e cacimba; bem como as lojas do primeiro andar do sobrado da rua da Guia n. 17: a tratar com proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Alugam-se duas casas terreas no sitio do Cordeiro, uma á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, estribaria, cozinha fóra, e a outra no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: os pretendentes, para ver, dirijam-se ao mesmo sitio, e para tratar, no pateo do Carmo, n. 17.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, para caixeiro de rua, o qual tem pratica e dá conhecimento dos patrões que tem tido, dirija-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 41.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

Uma pessoa, que sabe perfeitamente musica, se offerece para ensinar particularmente esta bella arte, indo as casas de seus discipulos passar-lhes e tomar-lhes lição. Igualmente se offerece para ensinar primeiras lettras, latim, etc. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, tenham a bondade de dirigir-se a rua do Rangel, que no primeiro andar do sobrado n. 3 da mesma rua acharão com quem tratar; ou então tenham a bondade de annunciar suas moradas para serem procuradas.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, alem das cartas serem franqueadas; incumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte as mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

LOTERIA DO THEATRO.

O dia 1.º de outubro proximo futuro he o designado para o andamento das rodas desta loteria, cujos bilhetes se acham a venda nos lugares do costume. Devem os apaixonados deste jogo concorrer para que se realise este acto naquelle dia, comprando os bilhetes que de resto existem, sem esperar que haja, como nas anteriores, uma sociedade que os tome a sua conta; porque, ainda no caso de que esta se organise, e fique com os bilhetes que restarem, nunca os venderá por sua conta, porque para este fim o thesoureiro da loteria não lhe permittirá prazo algum, e fará andar logo as rodas.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e apromptа quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

-- Aluga-se uma grande casa, junto a ponte da Magdalena, com duas salas, 8 quartos, optimo sotão com vista para o rio, banho no fundo do quintal, e toda pintada de novo: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- Desappareceu, do trapiche do algodão, em julho p. p., uma canôa aberta, quasi nova: quem della souber queira dar noticia na rua da Moeda, n. 11, que sera recompensado.

-- Se alguem se julgar com direito de hypotheca, penhora, ou outro qualquer negocio na casa da rua de Agoas-Verdes, n. 53, pertencente ao Sr. Manoel Ignacio, estabelecido na praça da Independencia, com loja de funileiro, declare por esta folha no prazo de tres dias.

— Aluga-se uma boa casa terrea com grande quintal, com muitos arvoredos de fructo, figueiras, mangueiras, romeiras e latadas de parreiras, com boa agoa de beber, sita no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho: tambem se aluga uma outra casa com sotão corrido, no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Aluga-se a prensa, ou grande armazem, no Forte-do-Mattos, largo da Assembléa, n. 7: a tratar na rua do Vigario, n 5, primeiro andar.

-- Na nova loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um completo sortimento de obras feitas com a mesma perfeição como as de incommenda. Tambem ha um completo sortimento, vindos pelos ultimos navios de França, de chapéos pretos muitos superiores, e da ultima moda de Paris, bons chapéos do Chile, ricos córtes de veludo para coletes, pelo barato preço de 5,000 rs., e muito bons lenços para pescoço de homem e senhora.

José Pradines, cuteleiro amolador,

avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, onde sempre estará prompto para fazer qualquer ferramenta, ou instrumento de cirurgia, trinchantes e outros: tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Amola nas terças, quintas e sabbados.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

Compras.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Compra-se uma porção de taboas que sirvam para armação de venda: na rua Direita, n. 17. Na mesma vendem-se dous caixões pequenos feitos a moderna, proprios para venda, e por preço commodo.

-- Compra-se uma escrava moça, que saiba bem coser, engommar e cozinhar, sem vicios nem achaques: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se um maracá de cascavel, de boa prata, sem feitio, e que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compram-se 4 vaccas boas, filhas do pasto, que dêem bastante leite, e que tenham bezerros novos: na rua Augusta, n. 60.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Chegaram, pelo vapor *San-Sebastião*, bilhetes e meios ditos da primeira loteria a beneficio do conservatorio de musica da côrte, que deverá ser extrahida de 12 a 15 do corrente: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, n. 24. A elles, antes que chegue o vapor com a lista.

-- Vende-se a propriedade de casas terreas, sita na rua Velha, n. 105. Quem se julgar com direito a oppôr-se a venda annuncie por esta folha; e os que a quizerem comprar dirijam-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 12.

— Vendem-se, na rua Nova, n. 44, fabrica de chapéos, as seguintes qualidades de chapéos: de merinó, de mola; ditos de pellucia de seda, francezes; ditos de massa sem pello, brancos, pardos e com borlas; ditos de palha da Italia, de copa alta, para homens e para meninos, e de copa baixa: todas estas qualidades chegaram ultimamente de França, e são da moda mais moderna. Na mesma fabrica sempre se acha um bom sortimento de chapéos de todas as qualidades, fabricados na mesma fabrica, tanto em porção como a retalho: tambem se vendem todos os pertences para o fabrico de chapéos, por preço commodo.

— Vendem-se muito bem feitas jarras; pias para preservar as formigas; vasos para flores; panellas para doce; pequenos cacos, proprios para vender flores; uma porção de botijas vidradas: todas estas obras são de muito bom barro, e vendem-se por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, de melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

IMPERIAL FABRICA DE RAPÉ FINO NACIONAL

ANDARAHY

Os agentes do rapé Andarahy nesta praça, vendo a aceitação e bom acolhimento que tem merecido este rapé, desde que foi exposto a venda, promettem ter sempre rapé fresco em libras e meias libras, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 5 libras para cima, e a retalho nas lojas dos Srs. Antonio Francisco de Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Pontes & Mello, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de O. Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, e Costa & Guimarães, na rua do Queimado; T. A. Fonseca e Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breskemfeld, na praça da Independencia; Caetano L. Ferreira e Antonio Pereira da Costa e Gama, no Aterro-da-Boa-Vista.

— Vendem-se, por metade de seu valor, 12 cadeiras, 1 sufá, 2 banquinhas e 1 dita de meio de sala, tudo de jacarandá e com muito pouco uso: na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94.

-- A padaria de uma só porta, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, novamente ratifica os annuncios passados, e continúa a ter bolachinha de agoa e sal, de 24 em libra, a 160 rs. a libra.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

Gaz.

Loja de João Chardon,

Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia

=Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11 em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

REFRESCOS.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por ja ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracujá, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista-fabrica de licores, n 17.

--- Vende-se uma escrava de bonita figura, com habilidades: no pateo do Carmo, n. 7, se dirá quem vende.

--Vende-se um escravo, muito moço e forte, que he bom carreiro, e trabalhador de enxada, machado e fouce: na rua do Passeio, n. 19, se dirá quem vende.

-- Vende-se, por precisão, um escravo de nação, por 300,000 rs.; um pardo, por 400,000 rs.: na rua da Senzalla-Velha, n. 132.

— Vende-se uma muito boa escrava, de côr preta, com idade de 24 annos, que sabe bem engommar, cozinhar e cozer chão, propria para o serviço interno de uma casa, e bastante fiel: não se duvida dar a contento: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se um preto de 40 annos, pouco mais ou menos, proprio para o serviço de campo: na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 34.

— Vende-se, por preço commodo, para fóra da provincia, ou para engenho, uma preta: na rua da Cruz do Recife, n. 57.

— Na rua do Trapiche-Novo, n. 18, casa de Frederico Robilliard, vende-se farinha de trigo, americana, recentemente chegada.

---Vendem-se limas, marcas de todo os tamanhos, para ourives: na rua da Cadeia-Velha do Recife, loja de ferragens, n. 53.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atrás do theatro.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se casimiras de lãa para calças, a 1,000 rs. o covado; córtes de cassa para vestidos, muito modernos, a 3,200 rs.; ditos de chitas fixas, com 10 covados, a 1,000 rs.; ditos muito finos, com 10 covados, a 1,800 rs.; peças de chitas para coberta, de muito lindos padrões e bons pannos, a 5,500 rs., e o covado a 160 rs.; cassas de quadros e listras de côres, a 280 rs. o covado; córtes de pelle do diabo, fazenda muito forte para calças, a 1,280 rs. o córte; cambraia lisa, peça de 5 varas, a 2$ rs.; alpaca côr de café, muito fina, a 640 rs. o covado; uma porção de chitas finas, a 4,500 rs. a peça; ditas das mais modernas que teem apparecido, a 12,000 rs. a peça, e a 320 rs. o covado; lãas para vestidos, de muito lindos padrões, a 320 rs. o covado; pannos para mesa, a 1,120 rs. cada um; uma fazenda de algodão com quatro palmos de largura e muito forte a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se os utensilios de um armazem de assucar, com deposito para mais de duas mil arrobas: bem como tambem se aluga o mesmo armazem: uma e outra cousa por preço em conta: na rua do Vigario, armazem n. 22. No mesmo armazem precisa-se de um bom feitor para engenho.

-- Vendem-se 3 cabras (bichos), paridas de poucos dias: na rua das Larangeiras, n. 18.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: um pardo de 30 annos, bom vaqueiro, e que he proprio de todo o serviço de campo e da praça; um dito de 22 annos, do mesmo serviço, e com principio de officio de sapateiro e ferreiro; uma negrinha de 13 annos, que cose chão e cozinha o diario de uma casa: todos de bonitas figuras, e vendem-se muito em conta, por querer o dono retirar-se para fóra da provincia: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

---Vende-se uma preta de Angola, de 18 annos, de muito linda figura, e optima para se acabar de educar; uma mulatinha de 18 annos, com boas habilidades, para dentro de uma casa: na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo: 3 de 18, 20 e 24 annos, de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo e mesmo para a praça; 3 lindos moleques de 11, 13 e 16 annos, proprios para officio; uma preta crioula de bonita figura, de 25 annos, com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se sal do Assú; cera em velas; sarçaparrilha: tudo por preço commodo, para se fechar contas: na rua da Moeda, n. 11, a fallar com Silva & Grillo.

— Vende-se, no armazem do Bacelar defronte da escadinha da alfandega, muito boa batata, a 1,600 rs. a arroba; cha hisson em latas de 1 libra, a 2,400 rs

-- Vende-se, na rua do Queimado, n. 30, loja de alfaiate de José Joaquim Novaes, um vestido de montaria, para senhora, de muito boa fazenda, e do ultimo gosto, por preço muito commodo.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia-lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

--- Vende-se um terno de medidas de páo, para seccos, aindo novo, por diminuto preço: na rua Direita, n 23.

— Vende-se, ou troca-se por moradas de casas nesta praça, ou por outro qualquer engenho, o engenho Manguinho, com duas ricas e grandes propriedades, ambas pertencentes ao mesmo engenho, uma denominada Abreu, e a outra a que chamão Varzea-de-Una, as quaes rendem annualmente 1:385,000 rs, sito na freguezia de Una, foreiro ao marquez do Recife, e pagand o annualmente a quantia de 110,000 rs.; tem o embarque muito perto; (um quarto de meia legoa) os partidos tambem são muito perto; tanto assim que o mais longe he de 8 caminhos, e pegando-se no trabalho cedo larga-se ao meio-dia: a tratar com o doutor José Antonio Pereira Ibiapina.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 1.º de outubro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

— Vende-se um cavallo alazão, muito bonito, bem feito, que carrega baixo, esquipa, e he muito manso: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vendem-se varios pedaços de musicas para piano e cantoria, chegados recentemente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo: na rua do Cabuga, loja n. 6.

--- Vende-se, de uma familia que se retira, uma escrava de nação, insigne engommadeira, perfeita lavadeira de sabão e varrella, boa cozinheira e de excellente conducta: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, se dirá quem vende.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes, de bonitas figuras; um bonito preto de 25 annos; um dito de 26 annos, por 450,000 rs.; um pardo com officio de pedreiro, de linda figura e de optima conducta; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada; um preto de nação, muito forte, por 400,000 rs; um dito por 250,000 rs.; uma preta de 25 annos, que cose muito bem, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 10 annos, propria para ser educada; uma preta muito forte, de boa figura, e de 38 annos, por 260,000 rs.; uma dita de nação, que entende de cozinha alguma cousa, de muito boa conducta e sem vicios nem achaques, por 420,00.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

— Vende-se superior potassa nova: na rua de Apollo, armazem n. 18.

— Vende-se um cavallo ruço-rodado, de bons andares, e que está bastante gordo: na rua larga do Rozario, n. 50.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

Aos 20:000$ de rs

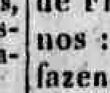
Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria do conservatorio de musica do Rio-de-Janeiro, que ficava a correr no dia 15 do corrente setembro: na rua do Collegio, loja n. 1.

Potassa da Russia.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade: na rua da Cadeia, n. 50.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a favor da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria.

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.



PREÇO RASOAVEL.

Novo sortimento de chapéos francezes, finos, chegados pelo ultimo navio de França, e por isso dos mais modernos: bem como todo o sortimento de fazendas finas: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

--- Vendem-se 6 escravos, sendo: um moleque de 11 annos; um preto de 24 annos, de elegante figura, que he bom carreiro; uma parda com habilidades; duas pretas de nação; uma dita crioula, perfeita cozinheira, doceira, e que engomma: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se ferro da Suecia; folhas de Flandre; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Na rua da Cruz do Recife, n. 38,

vende-se o muito superior e estimado rapé meio-grosso e grosso da fabrica de Estevão Gasse, chegado do Rio-de-Janeiro no brigue-escuna *Galante-Maria*, entrado o mez proximo passado: seu preço he de 1,280 rs. de cinco libras para cima.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moêda, armazem n. 17.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 graos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos gráos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas; com ricas tarjas douradas e bocca prateada: essencia de aniz, em onças e garrafas.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; chá preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos chapéos para senhora, chegados ultimamente de Paris, de mui lindas e differentes côres; e igualmente um completo sortimento de casimiras de todas as qualidades, e de padrões modernos, tanto lisas como de listras e quadros.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se 3 moradas de casas na melhor rua dos Afogados, com excellentes quintaes, por preço commodo; uma dita em Olinda, no Varadouro, com formidavel quintal.

-- Vende-se uma cabra de 25 annos, de bonita figura, que cose, lava e faz todo o serviço de uma casa com muito asseio: no becco do Padre, n. 4.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se, para fóra da provincia, um bonito pardo, perito official de alfaiate, de 20 annos; um bonito moleque de nação, de 15 annos; um escravo bom carreiro; um dito de nação, proprio para engenho; um pardo bom pagem; duas bonitas molecas de nação, de 11 a 13 annos; uma escrava de nação, boa quitandeira, que cozinha, lava, e não he viciosa, por 350,000 rs.; uma dita de 20 annos, que cose, cozinha, e tem boa conducta, por 430,000 rs.; uma dita de meia idade, boa lavadeira, por 150,000 rs.; uma dita para engenho, por 250,000 rs.; um bonito mulatinho, que he optimo pagem.

Vendem-se os mais modernos chapéos francezes; meias casimiras de novos e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

-- Lima Junior & Companhia teem para vender colla da Bahia, de primeira qualidade, em barricas de duas arrobas e meia cada uma, chegadas ultimamente: quem a pretender dirija-se ao caes da Alfandega. Tambem vendem uma porção de traves de 32 a 40 palmos, e duas canoas.

--- Vende-se um molecão de nação Angola, que he cozinheiro, e tem proporções para outro qualquer serviço que se proponha: na pracinha do Livramento, n. 45.

— Vende-se uma carteira de amarello, de duas faces, quasi nova, por preço commodo: na rua da Guia, venda n. 36.

-- Vende-se uma escrava crioula, bonita peça, de 14 annos, que sabe muito bem fazer lavarinto, marcar, coser chão soffrivelmente, e que he recolhida, muito perfeita, e não tem vicio de qualidade algum: na rua Augusta, n. 50.

— Vendem-se casaes de pombos grandes, optimos batedores, e de côres muito bonitas, por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, ha dias, a escrava Maria, mas conhecida por Gaudencia, crioula, de estatura regular, cheia do corpo, côr retinta, dentes alvos; levou vestido de chita rôxa, novo, saia preta de alpaca, e panno fino preto; tem sido vista na rua do Rangel, Boa-Vista, Manguinho, e Ponte-de-Uchôa: quem a pegar leve a rua da Cadeia-Velha, que será recompensado.

-- Ainda não appareceu a escrava crioula, de nome Barbara, que representa ter 25 annos, côr bem preta, estatura regular, com todos os dentes da frente, olhos grandes; tem uma pequena ferida no pé direito. Esta escrava foi comprada a José da Fonseca e Silva, morador na rua Direita, n. 3; fugio do Catucá, no dia 6 do corrente: quem a levar aquelle lugar, a João Hister, sera bem recompensado.

-- Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fula, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847